

O Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde

Leila Brito Bergold¹
Ana Eliza Port Lourenço²
Amábela de Avelar Cordeiro²

¹ Docente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia/UFRJ-Macaé

² Docente do Curso de Nutrição/UFRJ-Macaé

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

A história do Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS) se entrelaça com as histórias das presentes autoras, professoras universitárias que iniciavam suas trajetórias no *Campus* UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, ainda em construção, inserido na Cidade Universitária de Macaé, junto com outras duas instituições públicas de Ensino Superior. Fazemos este relato histórico na perspectiva de docentes que não apenas vêm coordenando o PIPS, mas também foram as responsáveis por sua concepção em 2013.

O PIPS surgiu com o objetivo inicial de desenvolver um espaço de compartilhamento entre projetos de extensão da área da saúde, além de obter apoio material e de estrutura para a realização de ações extensionistas. Pensamos o Programa numa perspectiva inovadora, que visava ao fortalecimento da extensão universitária nesse *campus* em formação. No início enfrentamos alguns desafios para a consolidação do PIPS relacionados à falta de estrutura física do *campus* e à falta de experiência acerca de gerenciamento financeiro. Além disso, nós e os outros docentes envolvidos também éramos recém-chegados à Universidade, carecendo de vivência tanto no ambiente acadêmico quanto nos espaços e nas relações com a comunidade local.

Nessa perspectiva, um importante desafio — e ao mesmo tempo um fator de incentivo — ao desenvolvimento e à continuidade do PIPS foi o apoio financeiro recebido via Programa de Extensão (PROEXT) do Ministério de Educação e Cultura (MEC). Cabe registrar que, nesse início, o espaço físico compartilhado pelos projetos do PIPS consistia em uma sala localizada num *container* provisório instalado no estacionamento da Cidade Universitária. Hoje em dia utilizamos uma sala permanente no *Campus*, com mobiliário e equipamentos específicos para o desenvolvimento das atividades, além de material de consumo, oriundos dos editais de fomento do PROEXT nos anos de 2013 a 2016.

Os entraves que enfrentamos no início da trajetória do PIPS também contribuíram para seu fortalecimento, pois nos exigiram propostas criativas, que foram construídas em conjunto com as equipes dos projetos. Desde o início, o Programa tinha como pilar a interdisciplinaridade, incluindo 10 projetos coordenados por docentes do Curso de Nutrição e do Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Tais projetos objetivavam o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e atuavam em quatro eixos temáticos: comunicação em saúde e educação em saúde, nutrição e alimentação saudável, cuidado em saúde, e arte e saúde.

Cumprir destacar que o PIPS é o único programa de extensão do *Campus* Macaé, havendo buscado, desde o começo, construir parcerias com a rede municipal de saúde e de educação, visando promover ações extensionistas voltadas para a promoção da saúde com diferentes grupos populacionais localizados em diversos espaços. Essas ações atendem à demanda local relacionada aos problemas de saúde que atingem grande parte da população brasileira, como as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANTs) e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (BRASIL, 2008).

A visão ampliada da saúde, que fundamenta o PIPS, caminha em direção às necessidades de Macaé. Cabe dizer que o município ainda requer estrutura de abastecimento de água e saneamento básico em vários locais, além de possuir outras carências relacionadas, por exemplo, à segurança pública, lazer e cultura. Tais aspectos demandam a criação de estratégias de promoção da saúde, propiciando um conjunto de possibilidades de articulação entre academia e sociedade com vistas ao enfrentamento dos problemas locais.

Os coordenadores dos projetos do PIPS têm procurado desenvolver com os graduandos diferentes formas de interação com a comunidade, baseadas em relação dialógica e em estratégias criativas que integram o saber científico com o saber popular, as quais, de forma recursiva, são sustentadas pelo tripé pesquisa-extensão-ensino, ao mesmo tempo que o sustentam. É pertinente ressaltar que a interdisciplinaridade prevista no escopo do PIPS tem contribuído para a qualificação dos estudantes que, no contato com a sociedade, têm a oportunidade de participar de um processo de aprendizagem amplo, numa perspectiva não apenas técnico-científica, mas, sobretudo, humanista e cidadã.

NOSSO FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Durante os caminhos percorridos pelo PIPS, tivemos diversas conquistas, tanto no que se refere à ampliação das ações quanto às condições para o desenvolvimento das atividades. Ressalta-se que o Programa visa articular projetos que possuem em sua concepção a promoção da saúde numa perspectiva extensionista. Em 2018, nossa organização incluía oito projetos, dentre os quais quatro fazem parte do Programa desde o início. Ao todo participam cerca de 40 docentes, 10 técnicos e 80 discentes do *campus*, em sua maioria, dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Medicina.

Desde sua concepção, o PIPS prima por promover a integração entre os projetos por meio de três eventos: Seminário Interdisciplinar sobre Promoção da Saúde; Feira de Arte, Cultura e Saúde; e Encontros Discentes. O Seminário tem por objetivo promover reflexão coletiva sobre os caminhos e perspectivas das ações desenvolvidas pelo PIPS, contribuindo para a formação dos graduandos ao oportunizar um espaço de aprendizado coletivo. A organização do Seminário inclui uma palestra central, seguida de oficinas de trabalho com a finalidade de ampliar o conhecimento e fomentar a discussão em grupo. Os temas discutidos nas cinco edições do Seminário foram: Extensão Universitária e Educação em Saúde; Promoção da Saúde e Integralidade; Promoção da Saúde e Alimentação Saudável; Educação Popular como eixo estruturante da Extensão Universitária; e Extensão Universitária e os Desafios Futuros.

A Feira de Arte, Cultura e Saúde, por sua vez, promove um espaço de troca com a comunidade por meio de ações voltadas para diferentes aspectos da saúde. Projetos na linha de promoção da alimentação saudável, por exemplo, elaboraram atividades educativas lúdicas para escolares que visitaram a Feira. Outro exemplo de atividade foi um palco aberto em que aconteciam apresentações musicais e/ou lúdicas, promovidas pelos projetos na linha de arte e saúde, com a participação dos integrantes das instituições municipais parceiras, como escolares e idosos. É importante mencionar que as edições da Feira têm acontecido em praça pública, escola municipal ou na Cidade Universitária. Destaca-se, sobretudo, a Feira como um importante momento de divulgação dos produtos desenvolvidos, como produções artísticas, culturais e diferentes estratégias de educação em saúde, além de promover a integração entre os projetos.

Em 2014, por iniciativa dos próprios acadêmicos dos projetos do PIPS, que perceberam que compartilhar suas vivências no âmbito da extensão poderia fomentar interessante troca de conhecimentos, os Encontros Discentes foram iniciados. Até o presente realizaram-se quatro encontros, todos organizados pelos alunos com o apoio dos professores. Os estudantes avaliaram que os encontros contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre educação em saúde e integralidade, suscitando o interesse por novas possibilidades de atuação na perspectiva da promoção da saúde.

OS REFERENCIAIS QUE NOS GUIAM

O PIPS foi construído compreendendo a saúde em uma concepção ampla, para além da ausência de doenças, refletindo a expressão do viver. Tal concepção enfoca a relação da saúde com seus determinantes sociais, tais como aspectos socioeconômicos, culturais, étnico/raciais, psicológicos e comportamentais, que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Seguindo essa perspectiva, o Programa concebe a promoção da saúde de forma ampliada, buscando valorizar as múltiplas dimensões que envolvem a singularidade e a autonomia dos sujeitos e os diferentes aspectos do ambiente que os cerca. Dentro dessa ótica, a promoção da saúde requer a busca por conhecimentos e o desenvolvimento de práticas que venham a aproximar o conhecimento científico de outras maneiras legítimas de entendimento da realidade, tais como a filosofia, a arte e a política (CZERESNIA, 2003).

Para dar conta de tal diversidade que permeia a promoção da saúde, o PIPS tem por princípio desenvolver ações interdisciplinares. Destaca-se que a interdisciplinaridade do Programa caminha em consonância com as diretrizes de formação do *Campus* UFRJ-Macaé, nas quais a integração de distintos cursos e alunos é valorizada. Ressaltamos então que a promoção da saúde é concebida no PIPS como um processo interdisciplinar que envolve diferentes grupos populacionais e procura criar espaços de reflexão conjunta sobre assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida.

De maneira afinada com essa visão integrada, a educação em saúde no PIPS é pautada em estratégias pedagógicas que priorizam a troca de conhecimento, de forma horizontal, valorizando tanto os saberes acadêmicos quanto os populares. Essa visão objetiva ultrapassar a concepção tradicional de educação em saúde, que se estrutura na divulgação da informação científica e em recomendações normativas. É importante deixar nítida a diferença entre o modelo de educação em saúde que focaliza a doença e fundamenta-se no referencial biomédico e o modelo dialógico, que evita sobrepor o saber técnico-científico e considera a participação dos sujeitos nas ações e na construção de saberes (COSTA; RODRIGUES, 2010).

Neste Programa, entendemos que a educação em saúde não deve ser somente uma abordagem persuasiva para a mudança comportamental, mas sim uma via dialógica entre os profissionais de saúde e os sujeitos, com vistas a aumentar suas potencialidades em nível individual e coletivo.

Como apontado por Cardim *et al.* (2005), as estratégias pedagógicas usadas nas ações consistem em um importante facilitador para o envolvimento dos sujeitos com a proposta da atividade educativa.

No âmbito pedagógico, procuramos desenvolver as ações seguindo as orientações de Paulo Freire (2005) no que concerne a uma educação dialógica e não hierarquizada, com vistas a incentivar a autonomia dos educandos, a transformação e a libertação. Mais relevante do que a transmissão de conteúdos é o diálogo e o incentivo ao aprendizado a partir da experiência vivenciada. Destaca-se que, no PIPS, tal perspectiva educativa está presente tanto junto aos indivíduos e grupos participantes das atividades quanto aos graduandos dos diferentes projetos que integram o Programa.

Cabe comentar ainda que, para Freire (2011), o homem é inconcluso, sempre procura completar-se, sendo, por isso, essencial estar em convívio com o outro. A curiosidade pode ser o estímulo que leva um sujeito a buscar conhecer o outro e, pela reciprocidade, conhecer-se a si mesmo. Procuramos valorizar essa intersubjetividade no PIPS, pois favorece o processo de espelhamento ontológico do “um” sobre e com o “outro”, promovendo trocas de experiências e ampliação do conhecimento. Dessa forma, o aprendizado acontece por meio de ações extensionistas como um processo mútuo, não havendo domínio de um saber sobre o outro.

No PIPS, concebemos a extensão universitária de acordo com a Política Nacional de Extensão:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012. p. 42).

Consideramos a extensão como um caminho que promove troca de conhecimento e de apoio entre a universidade e a sociedade, favorecendo a aproximação com instituições locais e a população. Via extensão, o PIPS estima por fortalecer o processo de educação em saúde e, assim, dar o devido retorno à sociedade financiadora da universidade pública.

AÇÕES QUE DESENVOLVEMOS NOS PROJETOS DO PIPS

Os projetos do PIPS atuam junto a variados segmentos da sociedade. Em 2016, por exemplo, houve 12.609 participações de diferentes grupos da população, tais como: estudantes da rede de educação de jovens e adultos (EJA); crianças e adolescentes da rede pública de educação infantil e do ensino fundamental; idosos do programa municipal Guarda Sênior; idosos residentes em instituições de longa permanência; crianças hospitalizadas; adultos e idosos assistidos na rede básica de saúde; gestantes e nutrizes; integrantes da comunidade escolar — professores, auxiliares, merendeiras, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas municipais; profissionais da rede municipal de saúde; e pessoas que visitaram exposições dos projetos do PIPS em locais de grande circulação. Acrescenta-se ainda o público, estimado em 21 mil consultas virtuais, que acessou a página virtual de um dos projetos em 2016.

As localidades em que são desenvolvidas atividades dos projetos também têm sido diversas. Temos realizado ações nos locais cobertos pelas secretarias municipais de educação e de saúde, como escolas públicas da rede municipal, centros e unidades de saúde de Macaé, além de locais cobertos pela Estratégia de Saúde da Família, hospitais públicos e ambulatório de nutrição da UFRJ-Macaé. Destaca-se a ênfase de alguns projetos na atuação com idosos, que ocorrem no Centro de Convivência do Idoso, na sede do Programa de Assistência Integral à Saúde do Idoso, em instituições de longa permanência para idosos e na sede da Guarda Municipal. O PIPS desenvolve ainda diversas ações na Cidade Universitária, integrando a comunidade acadêmica e a sociedade local.

Cabe citar que, além das parcerias com os setores de educação e saúde, o Programa realiza ações junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Ordem Pública e à Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior. Foi estabelecida também parceria com a Coordenação Extraordinária de Promoção de Igualdade Racial, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFF), o Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro e a Assistência Farmacêutica de Macaé.

Em cada uma das quatro linhas de atuação do Programa, os projetos têm desenvolvido atividades com diferentes focos. Na linha de promoção da alimentação saudável, têm sido trabalhados os temas: amamentação, culinária afro-brasileira, rotulagem de alimentos, obesidade em adultos, envelhecimento e nutrição, e estado nutricional e alimentação no ambiente

escolar. Na linha de arte e saúde, por outro lado, têm sido desenvolvidos recursos artísticos para a promoção e educação em saúde, utilizando música e atividades cênicas e lúdicas com palhaços. A linha de cuidado em saúde abrange ações voltadas à prevenção de IST/HIV/AIDS e à promoção da saúde entre adolescentes. Com enfoque em informação sobre medicamentos e em prevenção de traumas e socorro em situações de acidente, dois projetos vêm atuando na linha de informação em saúde.

No que tange às atividades educativas, os projetos vêm priorizando o uso de tecnologias leves e materiais educativos elaborados pelas equipes com base na vivência com os indivíduos e grupos envolvidos. Têm sido, por exemplo, produzidos materiais impressos, tais como cartilhas, folhetos e jogos educativos. Destaca-se também a produção de um livro sobre alimentação saudável com base na experiência de três projetos do Programa em escolas municipais (CORDEIRO; LOURENÇO; PONTES, 2017).

As abordagens educativas também se desenvolvem mediante recursos culturais e artísticos, como teatro, música e filmes, e por meio de rodas de conversa e sessões de videodiscussão. Além disso, são realizadas atividades voltadas para o planejamento participativo de ações junto a instituições municipais. Destacamos ainda a realização de oficinas de formação direcionadas para diferentes públicos, tais como professores da rede de educação e profissionais da rede de saúde. A informação sobre promoção da saúde também é veiculada pelos projetos via redes sociais e outros sítios eletrônicos.

Cabe comentar que grande parte dos projetos desenvolve atividades de pesquisa associada à extensão. Tais pesquisas, em linhas gerais, acontecem para fins de diagnóstico situacional e de avaliação das ações.

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOSSOS GRADUANDOS

Desde sua criação, o PIPS costuma incluir alunos bolsistas e voluntários, que atuam na administração do Programa, organização do Seminário, da Feira e dos Encontros Discentes bem como auxiliam no desenvolvimento das atividades específicas dos projetos. Esses estudantes, ao final do período, avaliam o processo de trabalho e o impacto deste sobre sua formação.

Na percepção dos discentes, é primordial desenvolver ações extensionistas, pois ampliam seu horizonte de aprendizagem sobre educação

em saúde e promoção em saúde. Os acadêmicos também comentam que a vivência no Programa os ajudou a aprimorar sua capacidade de planejar e desenvolver atividades de promoção da saúde, o que contribuiu para sua formação profissional. Entre as habilidades praticadas durante a vivência no PIPS, os discentes destacam o aprimoramento de sua comunicação oral e escrita, além da oportunidade de conhecer recursos pedagógicos diversos, com caráter artístico e criativo. Tendo contribuído para adequar as estratégias educativas ao perfil e ao contexto cultural e social dos diferentes públicos, a criatividade foi um ponto de destaque. As atividades extensionistas oportunizaram, acima de tudo, um espaço para os estudantes desenvolverem habilidades pouco consideradas no ensino tradicional.

Os graduandos também relatam ser importantes as relações humanas que se estabelecem no decorrer das práticas de extensão. Além de integrar teoria e prática, as ações de extensão favorecem a formação do vínculo docente-discente, e desses com os indivíduos e grupos participantes das ações. Sob essa ótica, o PIPS incentiva o trabalho em equipe e o respeito às diferenças, fortalecendo a humanização do processo de ensino. Cumpre dizer que a formação em saúde na atualidade requer o desenvolvimento de condutas de humanização direcionadas a atender às necessidades de recursos humanos no contexto do SUS (Sistema Único de Saúde) (BRASIL, 2004, 2007).

É pertinente ressaltarmos que o Programa tem contribuído para a formação de estudantes por meio da elaboração e apresentação de trabalhos em eventos científicos diversos. De 2013 a 2017, os projetos PIPS elaboraram relatórios técnicos, apresentaram mais de 90 trabalhos em eventos, tendo cerca de 40 resumos publicados em anais, com vários trabalhos premiados. Destaca-se ainda a publicação de 11 artigos e de um livro.

Em decorrência da relação do Programa com atividades de pesquisa, foram desenvolvidos 11 trabalhos de conclusão de curso, além de várias orientações de iniciação científica, entre outros projetos de pesquisa desenvolvidos.

ÚLTIMAS REFLEXÕES

Ao refletir sobre esses aproximadamente cinco anos de caminhada, consideramos que o PIPS tem sido um polo aglutinador de ações de extensão, que expressam diferentes formas de abordagem, visando promover a saúde de indivíduos e coletividades junto à rede municipal de serviços e à sociedade macaense.

Destacamos a sua contribuição para a formação de graduandos de diferentes cursos do *Campus* UFRJ-Macaé, em uma perspectiva científica, humanista e artística.

Com um olhar sobre o conjunto das ações do PIPS, percebemos que é notório seu potencial extensionista, devido à capacidade de atender às cinco diretrizes da extensão universitária, previstas na Política Nacional de Extensão (FOPROEX, 2012). O Programa tem promovido *interação dialógica* (1), articulando diferentes atores sociais. A *interdisciplinaridade e a interprofissionalidade* (2) têm sido marcantes, promovendo o trabalho conjunto de docentes e discentes de diferentes áreas de atuação, e desses com diversos profissionais do município e pessoas da sociedade. Acerca da *indissociabilidade* (3), ressaltamos que a extensão é marcadamente inerente ao ensino e articulada com a pesquisa. O *impacto na formação do estudante* (4) vem sendo evidenciado de diferentes formas, e o potencial de *transformação social* (5) tem sido positivamente avaliado pelas instituições parceiras.

Um reconhecimento desse potencial extensionista é o fato de o PIPS ter sido constantemente contemplado em editais de fomento. Recebemos recursos do PROEXT em três editais consecutivos. A maioria dos projetos do Programa foi contemplada com bolsas para discentes, via Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) de 2013 a 2016 ou Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX) de 2017.

Podemos concluir que o PIPS tem atendido às demandas municipais e contribuído para o processo de interiorização universitária. Não apenas desenvolve extensão, mas também gera conhecimento. Promove saúde, educação e cidadania, realizando extensão com alegria, criatividade e arte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde Pro-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria

de Atenção à Saúde. **Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis:** promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde:** PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, 2007.

CARDIM *et al.* Educação em saúde: teoria e prática de alunos de graduação em enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 9, n. 1/2, p. 57-64, 2005.

CORDEIRO, A. A.; LOURENÇO, A. E. P.; PONTES, P. V. (Org.). **Brincar, comer, nutrir:** Atividades lúdicas para a Educação Infantil. Curitiba: CRV, 2017.

COSTA, R. C.; RODRIGUES, C. R. F. Percepção dos usuários acerca das práticas de promoção da saúde vivenciada em grupos, em uma unidade básica de saúde da família. **Revista APS**, v. 13, n. 4, p. 465-75, 2010.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA D.; FREITAS C.M. (Org.). **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. p. 18-37.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. (Coleção Extensão Universitária, v. 7).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.